

Jornal do Professor

Impresso Especial

9912252604/2010-DR/RJ

Sinpro-Rio

CORREIOS



SinproRio

www.sinpro-rio.org.br

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região

Filiado à CONTEE • CUT • FETEERJ

Ano 53 • nº 219 • Março a Junho 2012

FILIADO À

contee

CUT

FETEERJ



PÁG. 11

NOTÍCIAS

A CUT e os desafios da classe trabalhadora para um novo Brasil

PÁG. 5

ED. SUPERIOR

A luta continua

PÁG. 6

ESCOLA DO PROFESSOR

Os 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação

PÁG. 7

NOTÍCIAS

Sinpro-Rio participa da Rio+20

PÁG. 8

ED. INFANTIL

Comissão é uma realidade

PÁG. 11



EDITORIAL

Um Sindicato de lutas

• A situação mundial segue sombria para os(as) trabalhadores(as). A atual crise do modo de produção capitalista, que se agrava, é apresentada pela mídia como “crise da dívida” de países de União Europeia (UE). Porém, seus impactos continuarão a ser mundiais. A receita conservadora neoliberal - de austeridade do FMI e do BIRD, de cortes nos serviços públicos, aumento de impostos e ajuda aos bancos, concomitantes com a retirada de direitos dos trabalhadores - resulta no aumento do desemprego e aprofunda a recessão. França e Grécia, recentemente, sinalizaram de forma diversa em relação a esse recetário neoliberal. Os franceses apostaram no enfrentamento dos paradigmas da UE, enquanto a Grécia cedeu ao recetário.

A América Latina, que já enfrentava dificuldades diversas do cenário mundial, com maiores problemas em regiões de influência estadunidense - tais como: Colômbia e México, este com a volta do PRI ao poder após 12 anos - passa agora por uma situação inesperada, de reviravolta no governo paraguaio, com a deposição de Lugo, através de um golpe institucional, que contraria a direção dos demais países da região, que, em contrapartida às receitas dos órgãos financeiros internacionais, estão implementando políticas de desenvolvimento centradas no fortalecimento do papel do Estado, na valorização dos mercados internos e na integração regional, com a ampliação de políticas sociais voltadas para qualidade de vida e para a reconstrução da democracia.

No caso do Brasil, a estratégia macroeconômica, nesses últimos anos, buscou associar crescimento econômico a desenvolvimento social, com a geração de empregos e renda, valorização do salário mínimo, política de combate à pobreza extrema, com programas de transferência de renda, por exemplo. Essas medidas acarretaram a queda absoluta e relativa da pobreza no Brasil, apesar de permanecermos com elevada concentração de renda e muito ainda por fazer.

Podemos também destacar o papel do Brasil, na Rio+20, ao lado dos demais integrantes das BRIC's, liderando as nações do sul, notadamente as mais pobres, da África, América Latina e Oceania, no enfrentamento do descaso das principais potências mundiais. O tão polêmico texto final - “O futuro que queremos” - diz, em suas primeiras premissas que “erradicar a pobreza é o grande desafio global colocado para o mundo atual e um pressuposto indispensável para o desenvolvimento sustentável. Para isso, teremos de libertar a humanidade da pobreza e da fome com urgência”. E aponta que o desenvolvimento sustentável se dará através da integração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais, “reconhecendo seus vínculos intrínsecos”.

Na área educacional, segue a luta pela aprovação do texto final do PNE, no Congresso Nacional, com a proposta finalmente aprovada, na Comissão Especial da Câmara, dos 10% do PIB, exigidos pelos movimentos sociais, mas com a preocupante e significativa mudança conceitual, no texto original, de “investimento público” para “investimento total”. Essa alteração pode significar transferência para o setor privado de programas de bolsas de estudos e financiamento estudantil, entre outras despesas, que deveriam ser feitas exclusivamente na educação pública.

Para o movimento sindical, em particular, este ano foi decisivo em relação às esferas congressuais de nossas entidades de representação regional e nacional. Nossa federação, a Feterj, realizou seu 10º Congresso, em março, elegendo sua diretoria para o próximo triênio e reafirmando seus compromissos na organização dos trabalhadores em educação, em todo estado do Rio de Janeiro. A CUT, por sua vez, realizou o 14º Congresso estadual (CECUT), no qual também renovou sua diretoria e aprovou bandeiras e metas, tais como o polêmico fim do imposto sindical e a paridade de gêneros, na composição

das próximas diretorias da entidade, a serem debatidos no 11º CONCURT, Congresso Nacional da Cut, em julho, em São Paulo. Para finalizar o ano congressual, teremos, em setembro, o 8º Conatej, Congresso Nacional da Confederação dos Trabalhadores em Educação, quando também será eleita uma nova diretoria para o próximo triênio e aprovadas as bandeiras de lutas para os(as) professores(as) da rede privada no Brasil.

Com todos estes compromissos na agenda, o **Sinpro-Rio** não deixou de cumprir o seu papel institucional e político com a categoria. Com um calendário de campanhas salariais extenso, com dezessete Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e três Convenções Coletivas de Trabalho(CCT) – vide tabela pág 3 -, estamos encerrando o primeiro semestre de 2012, com praticamente todas as negociações fechadas, aprovadas em assembleias e assinadas. Em todas essas, garantimos o ganho real, a manutenção das cláusulas sociais e ainda avançamos na área estendida para o aumento diferenciado para o piso da Educação Infantil, maior que dos demais segmentos.

Ficam, assim, garantidas as conquistas históricas da categoria, que vêm sendo, nos últimos anos, alvos de interesse, de modificações e, até mesmo, de supressões por parte do patronato, tais como: gratuidade de ensino para os dependentes, estabilidade pré-aposentadoria, salário contratação, triênios e, em alguns segmentos, até mesmo o questionamento do piso salarial. É preciso que a sociedade saiba, e a categoria não esqueça, que mesmo as instituições que pagam acima do piso, utilizam este como referência de “mercado”, fato que não justifica a manutenção destes nos baixíssimos patamares atuais.

Nesta direção, o **Sinpro-Rio** propôs à categoria, na assembleia de aprovação da CCT da Educação Básica, a campanha institucional pela “Equiparação Salarial Já!”, com o objetivo de unificar

os pisos da Educação Básica, a médio e longo prazos, como meta fundamental para reparação de uma distorção histórica com os(as) professores(as) da Educação Infantil e Fundamental I, com pisos sempre inferiores – de apenas 65% dos valores dos pisos demais colegas.

Na Educação Superior, enfrentamos as consequências diretas da financeirização do setor, com suas fusões e aquisições e posterior abertura de capitais, transformando tradicionais instituições em verdadeiras fábricas de diplomas, que desrespeitam as leis, demitem em massa, não pagam as verbas indenizatórias, atrasam salários, não cumprem determinações da justiça e, pior, não cumprem também sua função social. Caso exemplar é o do Grupo Galileo, atual mantenedor da UGF e da UniverCidade.

Por estas e outras lutas, reafirmamos aqui nossos compromissos por um Sindicato cutista, plural, independente de governos e partidos, atento à diversidade e às questões de gênero e etnia. Um Sindicato responsável e consciente dos ajustes e reformas necessários, em nossa entidade, para seu pleno funcionamento na luta pelos direitos da categoria e em campanhas permanentes pelas Condições de Trabalho e Saúde do Professor: ampliação do debate sobre as aposentadorias na categoria e permanência, em nossas pautas reivindicatórias, do ganho real, da recuperação dos pisos, da afirmação de nossa conquista, das “FÉRIAS em JANEIRO” e da luta pelo recesso de julho unificado.

Nesse sentido, professor(a), sua participação é fundamental; seu vínculo com o seu Sindicato, o **Sinpro-Rio**, é de vital importância para esta luta contra a permanente crise do capitalismo financeiro internacional. Faça parte da Campanha de Recadastramento do Sindicato e participe de nossos fóruns de debate e lutas por melhorias de salários e condições de trabalho e saúde; nossa luta por um **Sinpro-Rio** de todos(as).

A Diretoria.

CAMPANHA SALARIAL 2012

A luta em defesa da CCT e do ganho real

Educação Básica: reajuste de 5,80% nos pisos

• A Campanha Salarial da Educação Básica, em 2012, apresentou pela primeira vez, entre seus eixos de campanha, duas demandas da categoria que há muito já se faziam necessárias: o aumento diferenciado para os pisos salariais em todos os níveis e a justa equiparação dos pisos salariais em todos os níveis da Educação Básica, ou seja, piso único da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A pauta também continha as seguintes reivindicações: recomposição salarial plena pelo INPC acumulado no ano, acréscimo de ganho real; a manutenção das cláusulas sociais preexistentes; calendário escolar unificado e a continuidade das discussões de cláusulas novas sobre condições de trabalho e saúde do(a) professor(a).

A proposta do Sindicato de iniciar as negociações, ainda em outubro de 2011, não foi compartilhada pelo patronato e só começamos as conversas no final de novembro. Naquele momento, tínhamos o INPC acumulado na faixa

dos 7%, gerando expectativas de um ganho em torno de 7,5 a 8%. No entanto, tal projeção do INPC não se confirmou, houve uma queda gradativa no índice acumulado, fechando, em março de 2012, em um número bem inferior àquele projetado, ficando em 4,96%. Mesmo diante desse quadro, mantivemos nossos eixos de recomposição plena do INPC acumulado (abril/11 - março/12) e mais o ganho real de 17% do INPC, o maior dos últimos três anos, fechando nosso índice de reajuste, em abril de 2012, em 5,80%.

A manutenção de todas as cláusulas sociais e o compromisso patronal de iniciarmos, ainda em 2012, uma paritária para discutir a recuperação dos pisos salariais da categoria e a equiparação dos pisos da Educação Básica, a médio e longo prazos, é fundamental para reparação de uma distorção histórica com os(as) professores(as) da Educação Infantil e Fundamental I, com pisos sempre inferiores aos demais colegas.

Educação Superior: reajuste salarial com ganho real

Após intensas negociações com o patronato, a categoria aprovou, em assembleia, a Convenção Coletiva de 2012, com reajuste salarial com ganho real de 10% do INPC acumulado, pela primeira vez em anos, parcelado em duas vezes, com a manutenção das cláusulas sociais e a confirmação das paritárias especiais para tratar de EaD, Pós-graduação e Plano de Carreira Docente.

A iniciativa do Sindicato de antecipar as negociações, ainda em 2011, proporcionou-nos chegarmos a abril de 2012 com acúmulo para fecharmos o reajuste no mesmo mês, quando ocorre a data-base da categoria, pelo segundo ano consecutivo. Mantivemos nossos eixos de recomposição plena do INPC acumulado (abril/11 - março/12) e

mais o ganho real de 10% do INPC, fechando nosso índice de reajuste em duas parcelas: 1ª em abril de 2012 e a 2ª em outubro, perfazendo um somatório de 5,46%.

É importante lembrar que, recorrentemente, o patronato tem-se colocado de forma contundente na tentativa de mexer em cláusulas históricas da categoria, tais como: adicional por tempo de serviço (triênio); duração da aula (50/40min); notificação da dispensa do professor; gratuidade de ensino e também do questionamento do próprio piso, inexistente em muitas outras convenções no país. Mesmo com esse quadro, resistimos às mudanças e ainda adequamos a cláusula de indenização especial/dispensa do professor.

Piso Salarial 2012

Educação Básica

A partir de 1º de abril de 2012 - Reajuste de 5,80%		
Da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental		
Valor do Salário (R\$)		
Carga Horária	Salário Mensal	Salário Base + Repouso
4 horas	829,27	710,80 + 118,47
4 horas e meia	932,92	799,64 + 133,28
5 horas	1.036,60	888,50 + 148,10
Hora/Aula	9,21	7,89 + 1,32

Do 6º ano do Ens. Fundamental à 3ª série do Ens. Médio		
Valor da Hora/Aula (R\$)		
Valor do Salário (R\$)		
Nº de Alunos por Turma	Hora/Aula	Hora/Aula Base + Repouso
Até 35 alunos	13,20	11,31 + 1,89
Mais de 35 alunos	14,08	12,07 + 2,01

Educação Superior

Nova tabela de pisos a partir de 1º de abril de 2012 (reajuste de 2,73% sobre salário de março/2012)	
AUXILIAR OU EQUIVALENTE _____	R\$ 38,31
ASSISTENTE OU EQUIVALENTE _____	R\$ 41,43
ADJUNTO OU EQUIVALENTE _____	R\$ 44,61
TITULAR OU EQUIVALENTE _____	R\$ 47,79

Nova tabela de pisos a partir de 1º de outubro de 2012 (reajuste de 5,46% sobre salário de março/2012)	
AUXILIAR OU EQUIVALENTE _____	R\$ 39,33
ASSISTENTE OU EQUIVALENTE _____	R\$ 42,53
ADJUNTO OU EQUIVALENTE _____	R\$ 45,79
TITULAR OU EQUIVALENTE _____	R\$ 49,06



EXPEDIENTE

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região • Sinpro-Rio

SEDE CENTRO
Rua Pedro Lessa, 35 • 2º, 3º, 5º e 6º andares
CEP 20.030-030 • Tel. (21) 3262-3400
e-mail: sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • CAMPO GRANDE
Rua Manal, 180 • CEP 23.052-220
Tels. (21) 2415-4686 • 3402-1768
e-mail: campogrande@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • BARRA DA TIJUCA
Av. das Américas, 5.777 • salas 202 e 208 a 211
CEP 22.793-080
Tels. (21) 2438-2457 • 2438-4109 • 2497-3710
e-mail: barra@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • MADUREIRA
Rua Carolina Machado, 530 • salas 210, 211 e 212
CEP: 21351-021
Tels. (21) 3350-6233 • 3350-6255 • 3350-6149
e-mail: madureira@sinpro-rio.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Wanderley Júlio Queiro

1º vice presidente
Antonio Rodrigues

2º vice presidente
Dilson Ribeiro da Silveira

1º secretário
Márcio Fialho de Oliveira

2º secretário
Hélio de Oliveira Maia

1º tesoureiro
Marcêlo Pereira

2º tesoureiro
Magna Corrêa de Lima Duarte

Procurador
Alfonso Celso Teixeira

Comunicação
André Jorge Marinho

Patrimônio
Vera Lúcia S. da Câmara

Educação
Maria do Céu Carvalho

Suplentes
Rosi Alves Menescal
Francisco Brossard Correa de Mello
Hiran Rodell
Fernando Linhares Gomes Soares
CONSELHO FISCAL

Titulares
João Paulo Câmara Chaves
Paulo César Azevedo Ribeiro
Arnaldo Borba Júnior

Suplentes
Octávio Ferreira Filho
Suzana Castro de Souza
Joaquim Pereira Esteves

FEDERAÇÃO

Titulares
Fernando da Rocha Magno
Norma Ceribello

Suplentes
Marina Job Vasques de Freitas Espírito Santo
Terezinha Freitas de Azevedo

DIRETORES DE ZONAS

Zonal Centro
Celeste Tereza Correia Morgado
José Carlos Vieira Campos

Zonal Sul
Fernando Antônio da Costa Vieira
Carlos Henrique de Carvalho Silva

Zonal Tijuca
Valquíria Jorgina Juncken
Ronaldo Leme Louro

Zonal Barra/Jacarepaguá
Marco Túlio Paolino
Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira

Zonal Méier
Wellington Freitas da Silva
Alexandro Gomes

Zonal Central
José Clóvis Praxedes de Araujo
Vânio Marcos Lenzi

Zonal Oeste
Viviane Almeida de Siqueira
Lucimar Pedreira do Bonfim

Zonal Leopoldina
José Ângelo de Souza Benedito
Ana Lúcia Guimarães

Zonal Ilha
Âguida V. Cavalcante Silva
Walter Arazi Neiva

O *Jornal do Professor* é uma publicação do **Sinpro-Rio**.

É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte.

Solicita-se também o envio de um exemplar da publicação, para arquivo.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Jornalista
Alessandra Novaes (MT RJ 22.321)

Redação
Bianca Argenta

Colaboração
Thathiana Gurgel

Projeto gráfico e diagramação
Ana Cantarini

Impressão
Gráfica Bordout (Tiragem: 20.000)

Você já se recadastrou?

É importante, rápido, fácil e melhora a comunicação com o seu Sindicato.

<https://sisal.sinpro-rio.org.br/recadastramento/>

CAMPANHA SALARIAL 2012

Caminhada marca luta dos professores na Campanha Salarial 2012

• A 3ª Caminhada dos Professores que ocorreu no dia 11 de março, na orla de Ipanema, marcou uma nova etapa da Campanha Salarial de 2012. Animada pela bateria do bloco “Passa a régua”, de Bangu, a caminhada foi do Posto 8 ao 10, agregando cada vez mais professores e cidadãos que aproveitavam o domingo de sol. A manifestação também contou com a distribuição de bolas de gás, uma ampla panfletagem e a intervenção de muitos em um microfone aberto.

O principal objetivo do evento foi levar à sociedade o conhecimento dos problemas enfrentados pelos professores. Os baixos pisos salariais, por exemplo, acabam obrigando muitos docentes a dobrarem ou triplicarem suas jornadas de trabalho, fato que acaba acarretando em estresse e um pior rendimento nas aulas dadas. Tornou-se palavra de ordem a luta contra a precarização dos ensinos público e privado.



A orla ficou repleta de faixas com as reivindicações e toda enfeitada com os balões distribuídos pelo Sinpro-Rio. Estiveram presentes muitos professores, o deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ), o deputado estadual Robson Leite (PT-RJ), o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, o vice-presidente da UEE-RJ, Mitã Chalfun, a presidente do SindEnf-RJ, Mônica Armada, representantes de outros sindicatos, além de muitos pedestres, que demonstravam solidariedade à causa.



Fotos: Rico Cavalcanti

• Categoria na 3ª Caminhada dos Professores, realizada na orla de Ipanema

Veja alguns depoimentos dos que estiveram presentes:

JOSÉ MANUEL GASPAR, PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO DO CEAT E DA EDEM: “O professor sempre teve uma carga muito pesada. Para conseguir condições dignas de sobrevivência, ele tem que se multiplicar em quatro, cinco escolas. Atualmente, estou aposentado e trabalho em “apenas” duas escolas, mas já tive uma carga de cinco e realmente é enlouquecedor. Suas condições físicas e psíquicas ficam totalmente desequilibradas, com o agravante de que, nos últimos anos, a carga de trabalho dentro de casa tem se ampliado por conta da utilização das novas tecnologias. É claro que há escolas em que as condições são melhores, com poucos alunos, mas não é o quadro geral. No geral, temos escolas que trabalham com 40, 50 alunos em salas de aula, e isso tudo recai sobre o professor. Basta observarmos que um grande número de professores, tanto da rede pública quanto da particular, acaba parando na psiquiatria por desgaste emocional. E só vamos poder combater isso através de mobilizações e da conscientização da sociedade.”

ALESSANDRO MOLON, DEPUTADO FEDERAL (PT-RJ): “Essa postura pró-ativa do Sinpro-Rio, levando a categoria para as ruas e chamando a atenção da sociedade para a importância da educação, é fundamental para conseguirmos avançar nesse campo. O país inteiro deseja uma educação melhor e sabe que, sem uma educação de qualidade, o Brasil não vai ocupar o lugar que o

mundo reserva para ele. Mas isso só se faz com um professor com qualidade de vida, com saúde, motivado, bem informado, bem qualificado. E esse é o grande ganho de iniciativas como esta: chamar a atenção da sociedade para a solução do problema que ela quer resolver, que é a qualidade da educação brasileira passar pela garantia de direitos do professor. Por isso, acho fundamental a iniciativa e tenho participado de todas as Caminhadas.”

CARMEN LÚCIA DE FREITAS, PROFESSORA DE INGLÊS DE ENSINO MÉDIO: “A iniciativa de se fazer a Caminhada é boa e deve continuar sendo feita. Infelizmente, estamos cada vez mais desvalorizados e o ensino está cada vez pior.”

MÔNICA ARMADA, PRESIDENTE DO SINDICADO DOS ENFERMEIROS DO RIO DE JANEIRO (SINDENF-RJ): “Tanto no Sinpro-Rio quanto no SindEnf-RJ, as categorias são majoritariamente femininas. Não podemos esquecer a luta das mulheres, sua inserção no mercado de trabalho e a valorização dessas trabalhadoras. Aqui temos uma atividade conjunta, com duas categorias bastante prejudicadas e esquecidas pelo governo. Continuamos na luta por condições melhores de trabalho e a valorização desses profissionais. Na enfermagem e no magistério, é a mesma luta, então temos que caminhar em conjunto, tem que haver um fortalecimento, uma unicidade entre as categorias. E, através da CUT, nessa

luta realmente caminham juntos e podem dar conquistas para as categorias.”

DARBY IGUAYARA, PRESIDENTE DA CUT-RJ: “Já é a 3ª Caminhada do Sinpro-Rio de que eu participo, e que tem o intuito de trazer para a sociedade o debate da Educação. Durante o ano inteiro, fazemos movimentos, debates e parece que a sociedade não tem nada a ver com isso; então essa Caminhada vem reafirmando esse propósito de mostrar que é justamente o contrário. É interessante perceber aqui que as pessoas param, observam, ouvem, para começar a de fato entender o debate. A Educação não é só um problema de Estado, de governo ou de Sindicato; é uma questão pela qual a sociedade deve responder. Porque são os filhos da sociedade, as crianças, os jovens e até mesmo os adultos, que se utilizam do ensino privado e público. Vemos que há uma mercantilização da Educação no Ensino Privado; virou comércio. As universidades e as escolas só querem ganhar dinheiro, não estão preocupadas com o futuro, com a educação de qualidade. O problema é que a sociedade não faz sua cobrança. Em relação à escola pública é o mesmo debate: você é contribuinte do ensino público, mas não tem retorno; existe hoje uma precariedade muito grande. Então a luta do Sinpro-Rio e dos professores, na qual a CUT está inserida, é justamente nessa linha; a de mostrar para a sociedade que ela é responsável por esse debate e que temos que caminhar juntos. Nessa 3ª Caminhada, podemos ver que o Sinpro-Rio progrediu, pois, aos poucos, es-

tamos ganhando as mentes das pessoas, mostrando suas responsabilidades e a necessidade de cobrar do governo e das escolas. Mesmo no Ensino Privado, temos que ter qualidade e não podemos ter esse preço absurdo; não pode ser educação mercantilizada. Infelizmente, ainda é o que acontece. O Sinpro-Rio, mais uma vez, está no caminho certo; o Wanderley, como presidente do Sindicato, está encaminhando bem essa luta e nós estamos juntos. Esperamos pela 4ª Caminhada e parabéns ao Sinpro-Rio.”

LEONARDO VILELA DE CASTRO, PROFESSOR DE PEDAGOGIA DA UNIRIO: “A Caminhada é fundamental para divulgar as dificuldades pelas quais os professores passam e das quais a sociedade não tem conhecimento. Também é muito positiva para agregar parcela da população à luta e nos fortalecer.”

ROBSON LEITE, DEPUTADO ESTADUAL (PT/RJ): “Esta luta do Sinpro-Rio e dos professores e professoras por melhores condições de trabalho, salário e saúde é fundamental. Este ato traz à sociedade a importância da Educação; isso é imprescindível como instrumento de luta. O que nós, parlamentares, fazemos é colocar o mandato à disposição do Sindicato. Isso é papel de um mandato de esquerda, fortalecer a luta a serviço dessa construção importantíssima dos professores e professoras e, sobretudo, do Sindicato.”

NOTÍCIAS

A CUT e os desafios da classe trabalhadora para um novo Brasil

• O cenário nacional, em especial do nosso estado, tem levado a Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (CUT/RJ) a aprofundar a discussão de um programa político atualizado e coerente com o seu projeto histórico de organização da classe trabalhadora e de avanços democráticos para o população do Rio e do Brasil, a partir de um outro modelo de sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Nesse sentido, enfrentar os desafios da crise do neoliberalismo, que tenta impor para o mundo do trabalho uma saída conservadora, e também formular uma agenda pública com capacidade de orientar novas relações entre o público e o privado a partir do fortalecimento dos espaços públicos e do combate à mercantilização da vida, contribui na redefinição do atual modelo de sociedade.

Desde a sua fundação, a CUT entende que a luta salarial não encerra a luta política. Por isso, sempre buscou atuar compreendendo o momento de refluxo e de avanço do sindicalismo brasileiro. Para a Central, o momento atual apre-

senta as possibilidades para novos avanços sociais, demonstrando que a “gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”. Realizando uma luta por direitos e liberdade de organização, para além da luta econômica.

O exercício político de repensar o papel da classe trabalhadora e do Estado, nesse contexto social, levou centenas de trabalhadores, de diversas categorias profissionais, ao 14º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (Cecut-RJ), realizado no Centro do Rio de Janeiro, entre os dias 1, 2 e 3 de junho.

As delegações de trabalhadores, que representaram as suas categorias e as suas entidades, debateram sobre os diversos temas, entre eles: conjuntura nacional e internacional, mega eventos e a necessidade de implementar a liberdade e autonomia sindical como instrumento de democratização das entidades sindicais e das relações de trabalho. Para avançar na liberdade de organização das entidades sindicais, alguns elementos são estratégicos: implementar a democracia nos locais de trabalho, ga-

rantir o direito à organização por local de trabalho, defender o pleno emprego, garantir melhores condições de saúde e lutar contra as demissões imotivadas, defendendo a homologação pelo Brasil da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata desse assunto.

A delegação do Sinpro-Rio no Cecut-RJ participou ativamente dos debates e aprovou uma contribuição estratégica para a nossa Central que foi a criação do coletivo de educação. Pensar no papel da educação no sentido de provocar a elevação da qualidade de vida do povo, do conhecimento e de uma nova cultura, está combinado com a aposta da Central da republicanação do Brasil.

Outro momento importante do Cecut-RJ foi a aprovação da paridade de gênero na direção da entidade. Efetivar a paridade como o reconhecimento público do papel da mulher na política contribui para fortalecer o debate necessário e urgente da importância das mulheres na sociedade. No Concut (Congresso Nacional da CUT)

de 1993, quando foi aprovada a cota de 30% de gênero para as direções, a Central avançou e diferenciou-se ainda mais de outras concepções sindicais existentes naquele período. Passados 19 anos dessa política acertada, diversas entidades sindicais transformaram a cota praticamente como barreira intransponível do acesso das mulheres aos espaços de poder. A luta das mulheres da CUT manteve acessa a chama da necessidade da paridade de gênero e aprovou no 14º Cecut, a paridade já. Esse tema será levado para o 11º Concut, que ocorrerá na cidade de São Paulo, entre os dias 8 a 13 de julho, para ser aprovado nacionalmente.

Para os desafios apontados pelo Cecut-RJ para a organização da ação política da CUT-RJ para o próximo período, o Sinpro-Rio contará com a professora Maria do Céu Carvalho, na Executiva à frente da Secretaria de Formação, e os professores Andre Jorge Marinho, Oswaldo Teles e Túlio Franco, na direção plena.

Somos CUT, somos Fortes.

Manifestantes anti-ditadura protestam em frente ao Clube Militar

• No dia 29 de março, em frente à sede do Clube Militar, na Av. Rio Branco, vários manifestantes protestaram contra os apoiadores dos crimes cometidos pela ditadura civil-militar que sacrificou o país desde abril de 1964 até 1985. Um pequeno grupo de militares comemorava antecipadamente o golpe de 1º de abril.

Ao serem chamados de covardes e assassinos pelos manifestantes – que mostravam fotos de pessoas mortas e desaparecidas durante o regime civil-militar e pediam a reabertura dos arquivos da ditadura –, os militares pró-golpe e ditadura reagiram e tentaram agredi-los.

O Congresso Nacional aprovou a constituição da Comissão da Verdade para apurar os crimes – perseguições, torturas, assassinatos e desaparecimentos de opositores do regime ditatorial – apesar disso, um pequeno grupo de militares e civis ainda continua a cultivar o golpe e o que chamavam de “revolução democrática”, utilizando a estrutura do estado e os seus clubes para tentar barrar o conhecimento da verdade, a reconstituição da memória e da História mais recente do país.

O Brasil é o único país da América Latina que ainda não apurou, julgou e puniu os crimes cometidos durante o período ditatorial e que já foram condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, como o caso da “Guerrilha do Araguaia”. Vários casos estão sendo encaminhados a essa corte da OEA e o Estado brasileiro está sujeito a sanções, caso continue a não se responsabilizar pelos crimes cometidos por agentes de Estado nas décadas de 1960 e 1970.

A violência praticada no passado e no presente por militares e policiais civis está amparada na impunidade. A utilização do aparato repressivo para coibir manifestações democráticas, a luta por melhores condições de vida e de trabalho e os movimentos sociais encontram um grande respaldo nos tribunais e juízes que não consideram os crimes de tortura e desaparecimento são imprescritíveis e são considerados mundialmente como crimes de “Lesas-Humanidade”.

Embora passados mais de sessenta anos, os crimes praticados pelos nazistas não prescreveram. Não se pode impunemente ostentar a suástica e reve-

renciar os líderes nazistas no Brasil. Por que ainda se ensina nas escolas militares que se deve reverenciar a memória dos golpistas, torturadores e assassinos? Aos poucos, professores e alunos começam a exigir a mudança dos nomes de escolas e ginásios que homenageiam algozes do povo brasileiro, mas ainda temos o nome do golpista general Arthur da Costa e Silva na ponte que une o Rio de Janeiro a Niterói.

Grande parte de nossos alunos, e mesmo de nossos colegas mais jovens, não conhece a História recente de nosso país. Não imaginam o que nos foi roubado nos 21 anos que durou a ditadura civil-militar. Além de centenas de mortos e desaparecidos, foram milhares de torturados, dezenas de milhares de presos e detidos, milhões de prejudicados com o arrocho salarial, com a proibição de organizações sindicais livres, com a censura aos meios de comunicação, ao cinema, ao teatro, aos livros. Foram 21 anos de retrocesso, de afastamento dos caminhos da democracia, da busca pela liberdade, igualdade e fraternidade.



Se a sua escola não faz o que é correto, denuncie ao Sinpro-Rio!

Andamento de processos (9 às 17h30):

3262-3418 • 3262-3420 • juridico@sinpro-rio.org.br

FÉRIAS EM JANEIRO

AGORA É LEI

LEI ESTADUAL 6.158, DE 09/01/12

Leia mais no site
www.sinpro-rio.org.br

NOTÍCIAS

A luta continua na Educação Superior

• Nos últimos anos, a Educação Superior Privada vem atravessando uma profunda crise em seus valores, princípios e propostas. Esse setor sempre se apresentou enquanto espaço privilegiado na formação de profissionais qualificados e comprometidos com um projeto de nação, contudo, nos últimos tempos, observamos uma inversão nesse propósito.

Como consequência, ao final do ano de 2011, nos deparamos com um cenário deprimente para esse setor: mais de 400 professores demitidos pelo Grupo Galileo Educacional, atual mantenedora da Universidade Gama Filho e do Centro Universitário da Cidade.

O **Sinpro-Rio**, assim que tomou conhecimento do fato, solicitou às IES um posicionamento que apontasse desde os motivos para esse procedimento, até um quantitativo oficial dessas demissões. Sem resposta, fomos obrigados, ao longo dos meses de janeiro e fevereiro, em defesa dos professores demitidos da UGF e UniverCidade, a realizar as seguintes ações:

- reunião com os professores demitidos para esclarecer seus direitos e iniciar a luta;
- denúncia das demissões em massa

e das irregularidades praticadas pela Galileo Educacional em TVs, rádios, jornais e sites;

- ingresso com uma Ação Civil Pública junto ao Ministério Público do Trabalho a fim de anular as demissões dos professores da Gama Filho e da UniverCidade;
- ação conjunta com Sindicato dos Médicos, Sindicato dos Jornalistas, dos Enfermeiros, Auxiliares, a CUT, a UNE, a UEE, entre outros, com um protesto contra essas demissões na ABI;
- apoio e participação na manifestação de alunos da UGF;
- encaminhamento ao MEC, em Brasília, ao Conselho Nacional de Educação (CNE), à Secretaria de Educação Superior (Sesu) e à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Dossiê “Fusão Gama Filho e UniverCidade: Galileo Educacional”;
- reintegração do professor Peixoto, presidente da Associação de Docentes da Gama Filho (ADGF);
- realização de assembleia e posterior acompanhamento do movimento grevista, na Santa Casa de Misericórdia, com os médicos-docentes não demitidos, junto com o Sindicato dos Médicos;
- reunião da assessoria jurídica com os professores demitidos para orientá-los sobre ações coletivas movidas pelo Sin-

dicato, além da apresentação de uma proposta de solução judicial individual;

- lançamento do e-mail profgamacidade@sinpro-rio.org.br como mais um canal de comunicação e denúncia das irregularidades praticadas;
- realização de audiência pública com a Comissão de Educação da Alerj, com transmissão pela TV, a fim de denunciar todas essas irregularidades e um apontamento, com o respaldo dessa comissão, de uma audiência pública, no âmbito federal, contemplando a Câmara dos Deputados e o Senado.

Em março, o movimento continuou com o acompanhamento dos processos abertos no CNE, Sese e Seres, e ainda com uma entrevista do **Sinpro-Rio** com o Secretário da Seres, a fim de, pessoalmente, apontar as irregularidades praticadas como, por exemplo, a demissão de docentes sem a anuência de um Colegiado de Educação e Pesquisa.

Há meses, estamos incansavelmente denunciando essas irregularidades e não descansaremos enquanto o ensino vier a ser rotulado como negócio e a Educação como uma mercadoria sem o devido valor.



Desrespeito do Grupo Galileo Educacional

Entendendo o histórico do problema

• No final do ano passado, às vésperas do Natal e do Ano Novo, centenas de professores foram demitidos, via telegrama, da UniverCidade sem aviso prévio. As mensalidades sofreram aumentos abusivos de até 25%, causando revolta também nos estudantes. Desde então, o **Sinpro-Rio** iniciou uma luta junto com os professores e estudantes contra as ações do Grupo Galileo Educacional, mantenedora que adquiriu a instituição e que vem desrespeitando seus profissionais.

Os professores, embora comunicados da dispensa, não foram informados, pela referida Instituição, das datas das homologações das suas rescisões de contratos e pagamento das respectivas verbas rescisórias. A ausência de designação de data para a homologação das rescisões dos contratos de trabalho por parte das Instituições importará no fato de que os professores não receberão as suas verbas rescisórias e não poderão sacar, de forma imediata, os valores depositados em suas contas vinculadas ao FGTS.

Desde que as demissões foram anunciadas, o **Sinpro-Rio** abriu suas portas para diversas assembleias, realizou e esteve presente em várias manifestações nas ruas e entrou com ações individuais e coletivas na justiça. O Sindicato repudia a Gali-

leo por reproduzir velhos modelos administrativos, não cumprindo as obrigações trabalhistas básicas. O grupo mostrou seu objetivo ao demitir seus profissionais com mais tempo de casa (alguns com mais de 40 anos), promovendo o aumento em seus lucros a partir do enxugamento salarial desses professores considerados “caros” e contratando novos com remunerações mais baixas.

Após inúmeras manifestações nas ruas, em que o **Sinpro-Rio** esteve presente junto com a UEE-RJ e a UNE, os estudantes discutem, na justiça, a anulação do reajuste abusivo.

A UniverCidade não pagou a parcela do acordo judicial celebrado perante a 2ª Vara do Trabalho, para a quitação do 13º salário de 2007, vencida no dia 9 de janeiro. O Sindicato denunciou o descumprimento ao juiz e está providenciando a execução.

O **Sinpro-Rio** também ajuizou ação coletiva postulando a condenação da UniverCidade ao pagamento do 13º salário de 2011 e indenização em razão de dano moral. Trata-se de mais uma ação ajuizada contra a UniverCidade que, de forma reiterada, descumpra direitos básicos dos professores.

Foi celebrado um Termo de Ajusta-

mento de Conduta (TAC) entre o MPT e o Grupo Galileo para o pagamento do salário do mês de dezembro de 2011 para os professores dispensados, com multa de 50% reversível aos docentes. Este acordo não foi cumprido, tendo o **Sinpro-Rio** e o MP denunciado o descumprimento ao juiz da 22ª vara do trabalho que procedeu ao bloqueio de R\$700.000,00 das contas bancárias da Galileo.

Em assembleia realizada dia 11 de abril, professores e alunos das diversas unidades da UniverCidade decidiram paralisar as atividades para exigir que a mantenedora cumprisse as seguintes obrigações, há anos desrespeitadas, tanto trabalhistas quanto educacionais:

Questões Salariais:

- pagamento dos salários atrasados;
- pagamento do 13º salário de 2007 e 2011;
- cumprimento do dissídio coletivo de 2006;
- depósito do FGTS não efetuado desde 2003;
- não recolhimento do INSS desde 2006.

E também pela luta por melhores condições de trabalho, que afetam a oferta de uma educação de qualidade: falta de segurança; higiene e equipamentos.

Mesmo em greve, os docentes da UniverCidade, comprometidos com seus alunos, realizaram uma aula externa no dia 16 de abril em frente à unidade Ipanema. Após diversas assembleias nas quais foi decidida a continuidade da greve, a categoria, no dia 23 de maio, através de votação de mais de 150 professores, decidiu pelo encerramento da paralisação. O fim da greve foi condicionado aos seguintes princípios: exigência da construção, por parte da IES, de um calendário de pagamento até a assembleia do dia 02/06; a garantia de emprego dos professores até dezembro; e o não desconto dos dias parados. Estudantes presentes também afirmaram que continuarão sua luta por diversas demandas dentro da Instituição, entre elas, melhoria na infraestrutura e a criação de um Diretório Acadêmico.

O **Sinpro-Rio**, junto com o Sindicato dos Médicos, dos Jornalistas, dos Advogados, dos Auxiliares de Educação, CUT-RJ, Feteerj, ABI, União Nacional dos Estudantes e União Estadual dos Estudantes também viu nessa luta a necessidade de reafirmar a garantia pelos 10% do PIB para a educação e pela regulamentação do ensino superior privado, a necessidade de reafirmar sua luta por educação de qualidade, seja ela pública ou privada.

ESCOLA DO PROFESSOR

Seminário aborda os transtornos da leitura e da ortografia

• O **Sinpro-Rio**, através da Escola do Professor, em parceria com o Centro de Referência de Distúrbios de Aprendizagem e Dislexia (ELO-UFRJ), realizou, no dia 14 de abril, no Colégio Pedro II, unidade Tijuca, o Seminário “Transtornos da leitura e da ortografia: como identificar e ajudar nossos alunos”. O evento, coordenado pela Dra. Renata Mousinho (fonoaudióloga, doutora em Linguística /UFRJ, professora da graduação em Fonoaudiologia/Faculdade de Medicina/UFRJ, Coordenadora do Centro de Referência de Distúrbios de Aprendizagem e Dislexia/UFRJ), contou com a participação de mais de 300 professores.

A manhã teve início com o tema “Dislexia e distúrbio de aprendizagem: como identificar e ajudar os alunos e os professores?”, abordado pela Dra. Simo-

ne A. Capellini, professora livre-docente em Linguagem e Escrita do Depto. de Fonoaudiologia e de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp-Marília-SP.

Dra. Simone falou sobre a identificação e o uso de estratégias de intervenção em sala de aula para escolares com dislexia e com distúrbio de aprendizagem, uma vez que estes devem permanecer na sala de aula regular, com pequenas intervenções no ambiente estrutural, modificação de currículo e adequações de estratégias no contexto acadêmico.

Após um pequeno intervalo, foi a vez do Dr. Jaime Zorzi, fonoaudiólogo, especialista em Linguagem e Aprendizagem, doutor em Educação e professor e diretor do CEFAC. Com formação profissional em saúde e educação, abordou

o tema “Desenvolvimento da ortografia: dicas para a sala de aula”. O erro como parte do processo de aprendizagem; tipos de erros mais comuns no contexto escolar; como classificar os erros de escrita; trajetória evolutiva dos erros; dicas para ensinar e corrigir em sala de aula foram

os assuntos tratados por ele na palestra.

Ao final do evento, que agradou aos professores presentes, foram sorteados exemplares da Revista **Sinpro-Rio** “Desafio de Educar”, que se encontra disponível para download em nosso portal (www.sinpro-rio.org.br).



Foto: Claudinei Castro

Palestras: Temas para Educação Infantil



Foto: Claudinei Castro

• No dia 26 de maio, o **Sinpro-Rio** realizou mais uma edição do Seminário “Temas para Educação Infantil”, que levou cerca de 200 profissionais ao auditório do Instituto de Educação Carmela Dutra.

O seminário foi dividido em dois temas: “Infância e linguagem: pensando as práticas na Educação Infantil”, por Patrícia Corsino, doutora em Educação pela PUC-Rio, professora adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ e “Infância e natureza: pensando as práticas na Educação Infantil”, por Léa Tiriba, doutora em Educação pela PUC-Rio, professora adjunta da Escola de Educação da UNIRIO e coordenadora do Fórum Infâncias e Escolas da Natureza.

O primeiro bloco tratou do tema infância como algo plural – infâncias - em que foram ilustradas as diferentes infâncias e formas de ser criança que existem em todo o mundo contemporâneo, desde as crianças mais ricas, que têm de tudo, às mais pobres, que vivem em lixões. Também

foi muito discutido como a linguagem e a cultura têm um papel fundamental na construção do sujeito. A linguagem como manifestação do sujeito – mimética e representacional, através de desenhos, no caso das crianças, e os diversos sentidos que ela ganha de acordo com cada ouvinte.

O segundo bloco contou com reflexão e discussão sobre a ECO-92, a relação que temos com o presente em um mundo onde não temos tempo para refletir e digerir o que vivemos e o modelo capitalista-urbano-industrial-patriarcal em que vivemos. Léa emocionou o público ao passar o vídeo da “menina que calou o mundo por 5 minutos” durante a ECO-92 e enfatizou que, 20 anos depois, o discurso poderia ser o mesmo, pois a situação de emergência planetária ainda persiste, com a autodestruição que nós mesmos estamos provocando. As crianças foram abordadas como a espécie que se renova sobre a Terra: seres da cultura e, simultaneamente, da natureza, apesar de, muitas vezes, não incluirmos os seres humanos como seres da natureza.

Os 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação é tema de debate na UFRJ

• A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou, nos dias 30 e 31 de maio, o seminário “Educação pública brasileira nos 80 anos da publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”.

A primeira mesa do evento, que teve a presença de Carlos Roberto Jamil Cury (Puc-Minas) e Diana Vidal (USP) abordou a atualidade do manifesto de 1932 e o debate sobre a educação pública brasileira. À tarde, a “Educação pública: responsabilidade do Estado” foi o tema tratado por Eveline Algebaile (FFP / PPFH-UERJ) e Aparecida Tiradentes (Fiocruz).

O segundo dia teve início com

Ana Velasquez (Puc-Rio), Patrícia Corsino (FE-UFRJ) e Wanderley Quêdo (presidente do **Sinpro-Rio**) falando sobre os profissionais da Educação e suas condições de trabalho. À tarde, o tema abordado por Raquel G. Barreto (UERJ), Carmem Teresa Gabriel (FE-UFRJ) e Roberto Leher (FE-UFRJ) foi “As políticas neoliberais e suas repercussões no ensino”. Encerrando o evento, que contou com um público de mais de 300 pessoas, Luiz Antônio Cunha (NEPP-DH-OLE-CFCH), Sonia Lopes (PPGE-UFRJ) e Romualdo Portela de Oliveira (FE-USP) apontaram a educação pública nos marcos de um projeto de sociedade.



Foto: Bianca Argenta

• Palestra do professor Wanderley Quêdo no evento realizado na UFRJ

NOTÍCIAS

Segunda Assembleia Sindical Mundial sobre Trabalho e Meio Ambiente debate Rio +20

• A gestão apropriada dos produtos químicos; a mudança climática e a energia; o acesso sustentável aos alimentos, à energia e à água; a saúde e a vida dos(as) trabalhadores(as) no centro do desenvolvimento sustentável: a ação sindical em desenvolvimento sustentável; do direito de participação à negociação coletiva; e empregos “verdes”, transição justa, oportunidades e desafios para mulheres e jovens. Esses foram alguns dos principais temas abordados na “Segunda Assembleia Sindical sobre Trabalho e Meio Ambiente – Rio +20 – Chamada à ação”.

O evento, que iniciou no dia 11 de junho e se estendeu até o dia 13, reuniu sindicalistas e personalidades de todo o mundo no Hotel Windsor Guanabara, no Rio de Janeiro. Os trabalhadores debateram formas de ação, considerando a conjuntura política e sindical de cada continente e país. Também foram abordados os investimentos para uma nova economia sustentável; a vulnerabilidade, proteção social e transição justa; a construção de alianças para mudança e os desafios para o emprego, inclusão social e erradicação da pobreza de um planeta sustentável.

Presente ao evento, o presidente da CUT falou sobre os impactos e a importância dos professores para o sucesso da Rio +20.

JP: Qual o impacto da Rio +20 na vida prática dos trabalhadores?

ARTUR HENRIQUE: O primeiro impacto, para nós, é a agenda do trabalho decente. Não podemos ter um modelo de desenvolvimento sustentável que não tenha como principal sustentáculo o trabalho decente. E isso não é só a luta contra o trabalho escravo e o infantil, mas é também a luta por igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, com salários iguais para funções iguais; a luta por igualdade entre brancos e negros; a luta por melhorias na qualidade de saúde e segurança no trabalho; tudo isso está dentro desta agenda do trabalho decente, da qualidade de vida, e isso tudo tem a ver com a vida dos trabalhadores. A Rio +20 não pode aprovar um conjunto de medidas ou propostas que o sejam apenas no discurso, mas que não tenha, efetivamente, o papel de melhorar a vida dos trabalhadores.

Em segundo, quando se pensa na transição de um modelo para outro, não podemos deixar de apontar a necessidade de um sistema de proteção social aos trabalhadores, para que se garanta o mínimo necessário: salário, renda, assistência social, saúde e previdência.

JP: Desde a ECO 92, já havia essa preocupação ou esta é uma iniciativa da Rio +20?

AH: Acredito que não. A ECO 92 foi um momento importante, mas em

uma conjuntura muito difícil. Estávamos em meio a um processo neoliberal em vários países da América Latina, e era necessário fazer uma alteração nessa forma de produção e de consumo. Mas, 20 anos depois, muito pouco se avançou nessa linha, e, do ponto de vista social e ambiental, ainda há muito o que fazer. Não podemos deixar passar mais vinte anos neste planeta que está sendo destruído. Então este modelo de desenvolvimento sustentável é o que interessa às futuras gerações.

JP: Como os professores poderão contribuir para que os apontamentos da Rio +20 sejam efetivados?

AH: A categoria dos professores tem papel fundamental. A Educação é, junto com o trabalho decente, o pilar do desenvolvimento sustentável. O trabalho do professor em sala de aula, mostrando o que é o desenvolvimento sustentável, para pessoas de quaisquer idades, é fundamental para mudanças de cultura e de valores: quando se fala sobre valores de solidariedade, ao invés de valores como o do individualismo; o valor da cooperação ao invés da competitividade... Todos devem ser insistentemente colocados e apresentados desde a infância, para que tenhamos futuras gerações com mentalidades diferentes.



• Presidente da CUT Brasil, Artur Henrique

Foto: SINTRA/UEF - Plau

Sinpro-Rio participa da Rio+20

• O **Sinpro-Rio**, através de seus diretores, esteve presente em alguns dos muitos eventos paralelos à conferência Rio+20, ocorridos no período de 15 a 20 de junho. Na Cúpula dos Povos, localizada no Aterro do Flamengo, o Sindicato participou das tendas Milton Santos, Florestan Fernandes e Alternativa TerraAzul debatendo os mais diversos temas, tais como: os desafios de educar e cuidar da infância, Saúde do Trabalhador, Marxismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável da

Amazônia, Sustentabilidade e Trabalho Decente em Tempos de Crise. Os movimentos sociais e o desenvolvimento inclusivo com democracia e soberania nacional. A crise do capitalismo e a construção de um modelo de desenvolvimento justo e sustentável e A esquerda latinoamericana e o debate sobre o desenvolvimento sustentável, entre outros. As marchas das mulheres, dos sindicatos e dos movimentos sociais, todas realizadas no Centro do Rio de Janeiro, também contaram com a presença de representantes do **Sinpro-Rio**.



Manifestantes participam da Marcha das Mulheres

Foto: Bianca Argenta



• Tenda da CUT na Rio+20

Foto: Alessandra Novais

JULHO: ALUNOS EM RECESSO ESCOLAR. E O PROFESSOR?



SAÚDE DO PROFESSOR

WWW.SAUDEDOPROFESSOR.COM.BR

NOTÍCIAS

Professores debatem rumos da educação e elegem nova Diretoria Colegiada da Feteerj

• Aprovar uma agenda dos Sinpros do Estado do Rio de Janeiro em conjunto com a Feteerj com vistas à Segunda Conferência Nacional de Educação, levando em conta os debates realizados sobre a educação, as diretrizes para a nova Diretoria Colegiada da Federação, o entendimento comum das necessidades do movimento sindical e os desafios existentes entre os projetos em disputa na própria educação e na sociedade como um todo. Essa é, em síntese, a principal linha política debatida e aprovada pelos 123 delegados presentes no 10º Congresso da Feteerj, realizado nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril de 2012.

No dia 30, foi aberto o evento que homenageou a professora Maria Yedda Linhares, falecida ano passado, com três palestras sobre conjuntura e educação: da professora Madalena Guasco, coordenadora geral da Contee; do professor Luiz Antonio Barbagli, presidente do Sinpro São Paulo; e do economista Paulo Passarinho, apre-

sentador do programa Faixa Livre.

No decorrer do dia 31, foram debatidas as prestações de contas Política e Financeira da Federação, a sustentação financeira das entidades sindicais e o relacionamento da federação e dos sindicatos com os movimentos sociais.

Na parte da tarde/noite, os delegados, subdivididos em grupos, debateram as Teses da Diretoria Colegiada e formularam seus adendos e substituições ao texto original.

No dia 1º de abril, foram feitas as inclusões e alterações às teses, sendo aprovada a linha diretriz para a nova Diretoria Colegiada, eleita logo após a definição das teses.

A mercantilização da educação, os movimentos sindicais e sociais

A implantação do neoliberalismo no Brasil nos anos 90, as medidas de esvaziamento do ensino público, concomitante com o apoio e incentivo, inclusive

financeiro, ao ensino privado, foram destacados pelos palestrantes presentes, que enfatizaram o processo de financeirização e consequente mercantilização sofrida pela educação a partir de então. A universalização do ensino sem a qualidade correspondente e os ataques desferidos contra os professores, com a defasagem cada vez maior dos salários e as más condições de trabalho também foram pontos destacados pelos palestrantes da sexta-feira e do sábado.

O histórico da Conferência Nacional de Educação (Conae), da participação de profissionais de educação e da sociedade, que contou com cerca de três milhões de pessoas entre conferências municipais, estaduais e nacionais, foi apresentado, com destaque para o fato do projeto original do Plano Nacional de Educação não ter levado em conta muitas de suas propostas. O projeto em curso na Comissão Especial de Educação, entretanto, acatou essas propostas, mas está parado devido à falta de consenso quanto ao percentual

de recursos do PIB a ser destinado para a educação. Foi apontada a necessidade de mobilização para conseguir a aprovação do PNE até o final de abril, pois, quando do início de maio, deverá tornar-se objeto de 'claque' eleitoral.

O atual processo de financiamento do movimento sindical também foi objeto de polêmica discussão, a partir da iniciativa da Central Única dos Trabalhadores que levantou a proposta de extinguir o imposto sindical, responsável, segundo o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, pela manutenção de entidades pelegas, sem qualquer representatividade real entre os trabalhadores.

A integração dos trabalhadores com os diversos movimentos sociais existentes, tais como mulheres, negros, juventude e meio ambiente, também foi abordada pelo plenário, na perspectiva de participar ativamente dessas lutas, levando-as inclusive para dentro das escolas, através de debate com alunos e com a comunidade acadêmica.

COPAP

Copap em Ação

• A Comissão de Aposentados e Pensionistas (Copap) objetiva ser um espaço de apoio, dentro do Sindicato, na qual o aposentado possa se colocar em relação as suas demandas.

Ao se constituir a atual diretoria da Copap, teve-se a preocupação de se garantir uma efetiva representação dentro da Faaperj (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro) e da Cobap (Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas), entidades que têm atuado na organização de luta dentro da esfera federal, para a defesa dos interesses e reivindicações dos aposentados, com foco especial no fim do fator previdenciário e na desaposentadoria.

Os professores que representam a Copap, junto a essas entidades, participaram do X Capierj (Congresso dos Aposentados, Pensionistas e Idosos do Estado do Rio de Janeiro) que se realizou nos dias 21 e 22 de maio deste ano de 2012, no Rio de Janeiro. O temário foi Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência Social), Conjuntura Nacional, Organização da Federação – Faaperj. O evento contou, na plenária de abertura, com a palestra da Dra. Maria Salete Macalóz.

O **Sinpro-Rio** acredita firmemente que só unindo forças conseguire-

mos vitórias, num cenário nacional e internacional, que é adverso a conquistas da classe trabalhadora.

Paralelamente, nós, da Diretoria da Copap, nos encontramos com associados e não associados para o “Trocando Ideias,” reunião cujo objetivo é trocar informações e discutir assuntos da atualidade publicados em jornais e/ou revistas. Organizamos também as Manhãs Culturais, eventos que acontecem no **Sinpro-Rio**, ora na sede, à Rua Pedro Lessa, ora na subsele de Campo Grande, ora na de Madureira, ora na subsele da Barra, sempre às sextas-feiras, com entrada franca.

Nas Manhãs Culturais, os convidados são contemplados com palestras apresentadas por especialistas sobre o assunto em questão. Algumas já aconteceram: “Memória através do corpo – para melhorar seu desempenho”; “Como prevenir a dor crônica”; “Conhecendo um pouco sobre o vinho e seus benefícios”; “Saúde e Felicidade”; “Como prevenir a dor crônica”; “O masculino na Grécia Antiga”; “Rio de Janeiro, uma cidade de eventos. Estamos preparados?” e “Ervas e Temperos – mais sabor aos alimentos”, além de “Passeio de barco pela Baía de Guanabara”.

Além disso, a Copap inclui, em sua programação, o projeto Tempo de Sauda-

de, toda terceira quarta-feira do mês, das 16h às 20h, com direção do Professor Manoel Cacella (Nelito), e o Projeto Copap na Estrada, que tem como objetivo organizar viagens culturais e de lazer. No mês de junho, de 7 a 10 (Corpus Christi), fomos

ao SESC de Grussaí; e, em novembro, de 15 a 20, faremos São Paulo Cultural IV.

A Copap é um espaço para você e seu(sua) convidado(a)! Compareça! Participe!

Diretoria da Copap



• Wanderley Quêdo participa da Manhã Cultural da Copap

Foto: Bianca Argenta

Próximos eventos da Copap

- **24 DE AGOSTO** - “ Voz: Saúde, Participação e Segurança”
- **17 DE AGOSTO** - “Memória através do Corpo - para Melhorar seu Desempenho”
- **1º DE SETEMBRO** - “ Passeio Guiado: Mosteiro de São Bento e Redondezas”

SINDICAL

Gênero e Educação no Sinpro-Rio

• A Comissão de Gênero e Etnia do **Sinpro-Rio** está diretamente voltada para o enfrentamento da real necessidade de rever práticas e ações em relação aos preconceitos de gênero e etnia nas Escolas. O **Sinpro-Rio** entende que a discriminação, o preconceito e a violência contra a mulher e os afrodescendentes têm raízes profundas em nossa sociedade, sendo usados constantemente pelas forças do capital para um aumento do grau de exploração da força de trabalho, pois incrementa os lucros privados e emperra a real transformação social.

Apesar das conquistas históricas das mulheres e do movimento negro, que sinalizam uma emancipação do indivíduo enquanto cidadão, muito ainda se tem para caminhar na defesa de seus direitos. Assim, a Comissão de Gênero e Etnia está organizando e direcionando seus trabalhos para esse fim: desenvolver junto a um projeto de educação democrática, laica e de qualidade, os princípios de uma sociedade mais justa e que respeite as habilidades e competências dos indivíduos.

Na Campanha Salarial deste ano,

os professores da Educação Básica elegeram, em assembleia, como bandeira permanente de luta, a equiparação dos pisos salariais, o que deve ser uma grande força para lutarmos por uma valorização do magistério que, em sua maioria, é composto por mulheres. A luta pela equiparação dos pisos salariais na Educação Básica é também um fortalecimento para a busca pelo fim do machismo, da violência, e das diferenças salariais entre os sexos.

Uma das ações iniciais da Comissão de Gênero e Etnia do **Sinpro-Rio** foi o lança-

mento de um Projeto intitulado “Por uma Educação Não-Sexista” que, em parceria com a Escola do Professor do **Sinpro-Rio**, com a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Alerj, presidida pela deputada estadual Inês Pandeló e com a Casa da Mulher Trabalhadora (Camtra), realizou uma audiência pública na Alerj, no dia 14 de junho, às 10h, para lançamento do projeto, além de debates sobre o cenário dos avanços e retrocessos do tema.

Ana Lúcia Guimarães
Comissão de Gênero e Etnia

Anistia: prazo prorrogado até 31 de julho

• Professor(a), o quadro político do seu Sindicato mudou. Não mudou somente em termos de nomes ou de composição política. Mudou também a sua proposta de ação.

Um dos compromissos assumidos, por ocasião do processo eleitoral, trata do princípio e da compreensão de que o Sindicato se transforme efetivamente na casa do professor, significando a retomada de um espaço político para o mesmo. Um compromisso que reafirma, ainda que simbolicamente, a ruptura com velhas concepções de trato com a categoria.

Acreditamos que um dos desdobramentos dessas práticas tenha reflexo no número de professores que se afastaram do Sindicato. É claro que outras razões concorreram para isso. Dentre elas, a perda do emprego, o abandono da profissão ou mesmo por desencanto político.

Um Sindicato que quer buscar recompor a proximidade com a sua categoria

não pode ficar indiferente a tudo isso.

Dentre os tantos desafios quearemos enfrentar, destaca-se, com prioridade, a presença em massa do professorado nos quadros do seu Sindicato e nas suas lutas.

Diante disso, decidimos pela realização de uma ampla Campanha de Sindicalização e, neste contexto, promover um processo de Anistia, que se iniciou em 28 de novembro e terminará no dia 31 de julho, com proposta simbólica do pagamento de apenas uma mensalidade (quando da opção por desconto em folha de pagamento).

Até o momento, os(as) mais de mil professores(as) que optaram pela anistia estreitaram seus laços com sua entidade de classe e voltaram a fazer parte desta história. Com tal iniciativa, juntos, poderemos construir um Sindicato verdadeiramente com todos e para todos.

Participe da Campanha de Anistia você também. Acesso: <http://cadastro.sinpro-rio.org.br/anistia/>

Comemoração do 8 de março: pelo fortalecimento das lutas e conquistas da mulher

• Foi realizado, no dia 19 de março, um debate em comemoração ao “Dia Internacional da Mulher”, no auditório do **Sinpro-Rio**. O tema da mesa foi: “Novo olhar sobre a mulher do séc. XXI”, e contou com as participações da deputada estadual Inês Pandeló (PT-RJ) e Graciela Suzana Rodrigues, do Instituto Equitt. A mediação ficou por conta da professora Ana Lúcia Guimarães, diretora da Comissão de Gênero e Etnia do Sindicato. O evento que contou, ainda, com falas de Virgínia Berriel, Secretária da Mulher Trabalhadora – CUT-RJ, Guilhermina Rocha, Sinpro-Macacé e Feterj, além de outras representantes do movimento organizado das mulheres.

O grande destaque do debate deu-

-se por conta da reflexão: “É preciso reconhecer a importância e estimular a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão, para que a sociedade possa avançar nos valores sociais, tornando-as visíveis em todos os cenários de representações públicas e privadas”. As mulheres e homens presentes aproveitaram para rever a história de conquistas e as necessidades de reavaliar valores e comportamentos para a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária e uma efetiva comemoração do 8 de março.

O encontro foi organizado pelo **Sinpro-Rio**, junto com a Comissão dos Direitos da Mulher – Alerj, o Sindicato dos Psicólogos, a Feterj, a Secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT-RJ e Nacional.

Comissão da Educação Básica realiza Seminário sobre Filosofia e Sociologia

• No dia 5 de maio, as pessoas presentes no auditório do **Sinpro-Rio** assistiram ao primeiro evento programado pela comissão de Educação Básica: Filosofia/Sociologia: Para quê?

A iniciativa da Comissão tem um claro objetivo: o de fazer do Sindicato um espaço de interlocuções entre professores, pesquisadores e estudantes, que refletem sobre as políticas educacionais, as dificuldades inerentes à carreira docente e, ao mesmo tempo, a percepção de que o **Sinpro-Rio** é muito mais do que uma mera instituição corporativa, assumindo a

vanguarda na crítica aos projetos pedagógicos excludentes que pautam a política educacional brasileira.

Para esse debate, foram convidados a professora Anita Handfas, os professores Gastão Galvão de Carvalho Souza e Nilton Soares de Souza.

A professora Anita Handfas, que leciona na UFRJ, buscou apontar os impasses vivenciados pelo estado do Rio de Janeiro, ao reduzir a carga horária de Filosofia e Sociologia, promovendo uma redução da capacidade crítica destas duas disciplinas. Além disso, procurou demonstrar as experiências que seu

grupo de pesquisa realiza na formação de jovens docentes.

O professor Gastão Souza destacou a importância do aprendizado da Filosofia dentro do contexto de uma educação estética que reforça as sensibilidades e, portanto, a capacidade humana de se compreender o mundo onde vivemos.

Finalizando o debate, o professor Nilson Souza, presidente do Sindicato de Sociólogos do Rio de Janeiro, acentuou a importância da unidade da luta de sociólogos e professores em defesa do ensino de Sociologia nas escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. A redução de carga

horária de Sociologia e Filosofia afeta a capacidade de construção de uma sociedade pautada por valores críticos e consciente de seu papel na história.

O debate contou com uma numerosa plateia que participou ativamente do evento com perguntas e comentários que não deixaram dúvidas acerca do sucesso da iniciativa.

Desde já, convidamos a categoria a se engajar nas próximas atividades, construindo um olhar sobre a educação que represente o projeto dos professores e não dos que veem a educação apenas como mercadoria.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Comissão de Educação Infantil: uma realidade no Sindicato

• No dia 06 de março deste ano, o Fórum Permanente de Educação Infantil do Rio de Janeiro (FPEI/RJ) reiniciou suas atividades na sede do **Sinpro-Rio**, contando com, pelo menos, a participação de 10 municípios. No encontro, foi apresentado o Relatório de Atividades de 2011, chamando a atenção para as considerações e proposições do Fórum em relação ao Plano Nacional de Educação no que diz respeito à Educação Infantil. Também foi destacada a posição do FPEI/RJ sobre a imposição de padrões externos de avaliação de crianças de creches e pré-escolas por meio do instrumento Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3), adotada pela rede municipal do Rio de Janeiro. Em seguida, o professor Edson Cordeiro dos Santos (Solidariedade França-Brasil – SFB) apresentou a proposta da organização de Fóruns por região do estado (regionalização), integrados ao FPEI/RJ, com o objetivo de ampliar a parti-

cipação dos municípios na discussão de uma política de educação infantil. Trata-se de uma proposta de organização dinâmica, que potencializa a atuação dos municípios, somando esforços e projetando posições consensuais no plano nacional brasileiro.

Após a apresentação, foi iniciado um produtivo debate com o público presente. O Fórum, que é um espaço suprapartidário, articulado por diversas instituições, órgãos e entidades comprometidas com a expansão e melhoria da educação infantil, é um espaço permanente de discussão, atuação e mobilização, aberto à participação de todos e todas que queiram colaborar para uma educação comprometida com os direitos das crianças de zero a seis anos. Nossas reuniões acontecem sempre na primeira terça-feira de cada mês, no **Sinpro-Rio**, às 14 horas.

Venha participar desta luta, professor(a)!



Foto: Thathiana Gurgel

• Mesa composta no Fórum Permanente de Educação Infantil do Rio de Janeiro

Equiparação Salarial Já!

• Há cerca de três anos, o **Sinpro-Rio** iniciou uma grande campanha pelas melhorias nas condições de trabalho e saúde do(a) professor(a), com grande repercussão no meio sindical e na sociedade como um todo. Utilizando uma mídia de baixo custo e alto impacto, começamos a construir um trabalho que se solidificou e nos possibilitou pautar um ano depois, pela primeira vez, em campanha salarial, questões ligadas a essa temática.

Com slogans como “Você sabe o que é Burnout?”; “Professor não é recreador”; “Férias em janeiro”; entre outros, chamamos a atenção da sociedade, da mídia e, principalmente, da categoria. Construímos um site específico para essas questões – www.saudedoprofessor.com.br – que, até maio de 2012, teve mais de 100 mil acessos, fornecendo até hoje informações sobre os seis eixos da campanha de saúde: Síndrome de Burnout, assédio moral, violência nas escolas, médico do trabalho, calendário unificado e voz instrumento de trabalho.

Diante desse quadro, o **Sinpro-Rio**, em 2012, pautou, após muitos anos, a questão da recuperação dos pisos baixíssimos da categoria, propondo um aumento diferenciado para os pisos da Educação Básica em todos os níveis e principalmente para a equiparação dos pisos salariais da Educação Infantil ao Ensino Médio, ou seja, um piso único e digno para todos(as) professores(as) da Educação Básica.

Professor(a), esta não é uma campanha para um segmento. Esta é uma campanha pela valorização e dignificação de nossa categoria. Não podemos continuar naturalizando esta discrepância no tratamento entre nós, como a separação por prédios, salas de professores, professores sem intervalo etc. Portanto, companheiro(a), não podemos corroborar com essa discriminação, vamos lutar juntos pela recuperação geral dos pisos e a Equiparação Salarial já!

Wanderley Quêdo
Presidente Sinpro-Rio

* confira na página 12 nosso cartaz de divulgação da campanha.

FÓRUM PERMANENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PRIMEIRA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

ÀS 14 HORAS, NA SEDE DO SINPRO-RIO



TEL.: 3262-3400



Professor(a),
venha conhecer seu canal na internet

SinproTV

www.youtube.com/sinproriotv



EQUIPARAÇÃO SALARIAL JÁ!

DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO
ENSINO MÉDIO: PISO ÚNICO.

WWW.SINPRO-RIO.ORG.BR



SinproRio

Sindicato dos Professores do Município
do Rio de Janeiro e Região